

PENTAGRAMA

O Pentagrama e os Elementos Ritual do Pentagrama



Kappa Sensei
Tenkyokan Kenbujutsu Dojo

PENTAGRAMA e os ELEMENTOS

RITUAL do PENTAGRAMA



Originalmente símbolo da deusa romana Vênus foi associado a diversas divindades e cultuado por diversas culturas. O símbolo é encontrado na natureza, como a forma que o planeta Vênus faz durante a aparente retroação de sua órbita.

Trata-se de um dos símbolos pagãos mais utilizados na magia cerimonial pois representa os quatro elementos (água, terra, fogo e ar) coordenados pelo espírito, sendo considerado um talismã muito eficiente.

O pentagrama é conhecido também como o símbolo do infinito, já que é possível fazer outro pentagrama menor dentro do pentágono regular do pentagrama maior, e assim sucessivamente.

Possui simbologia múltipla, sempre fundamentada no número cinco, que expressa a união dos desiguais. Representa uma união fecunda, o casamento, a realização, unindo o masculino, o 3, e o feminino, o 2, simbolizando ainda, dessa forma, o andrógino.

Escola Francesa de Kabbalah

O pentagrama é um símbolo muito utilizado pelos eruditos da escola francesa de Kabbalah. Autores como Eliphas Levi e Papus o estudaram a fundo e o estabeleceram como um símbolo de proteção, vontade e bem.

Pentagrama na Matemática

O pentagrama é composto de um pentágono regular e cinco triângulos isósceles congruos, tal que a razão entre o lado do triângulo e sua base (lado do pentágono) é o número de ouro.

O pentagrama também foi usado como emblema da escola pitagórica.

Pentagrama na Astronomia

Baseados na antiga astronomia ptolomaica, que tentava manter a órbita dos outros planetas ao redor da Terra, astrônomos do passado especulavam órbitas excêntricas para os planetas e isso fez com que, aparentemente, a órbita de Vênus desenhasse um pentagrama no espaço.

Pentagrama no Paganismo

O pentagrama (estrela de cinco pontas, dentro de um círculo) é o símbolo da religião Wicca. Assim como a cruz é para o cristianismo e o hexagrama é para os judeus, o pentagrama é para os wiccanos.

Atualmente, muitos Wiccanos usam um Pentagrama no pescoço, como símbolo de orgulho da sua religião, representando a sua fé e também mostra-se útil para que os Wiccanos se reconheçam entre si. Mas deve-se deixar claro que isso não é nenhuma obrigação. Muitos praticantes da religião Wicca usam o Pentagrama também pelo fato de ele ser considerado um amuleto de proteção, além de mostrarem assim, seu respeito aos Deuses e aos Cinco Elementos.

Cinco Elementos da Natureza e o Pentagrama

Cada ponta do pentagrama representa um dos Cinco Elementos da Natureza: Ar, Fogo, Água, Terra e Espírito (Akasha). Os adeptos à religião Wicca crêem que tudo foi criado a partir dos cinco elementos. Por isso, no treinamento para o sacerdócio wiccano, o domínio dos elementos é visto como o primeiro ato para a iniciação.

Além do seu significado primordial, dos cinco elementos, o pentagrama também representa o corpo humano (os 4 membros e a cabeça); sendo assim conhecido como "estrela do microcosmo" (pequeno universo), que simboliza o(a) mago(a) dominando o espírito sobre a matéria, inteligência sobre instintos, mente sobre o corpo.

Nos rituais da religião Wicca, além de ser um dos símbolos da deusa, o pentagrama às vezes é usado como símbolo da terra, outras vezes para consagrar os instrumentos ritualísticos, objetos e amuletos.

O pentagrama utilizado na religião Wicca pode ser feito de qualquer material (metal, madeira, argila, vidro, etc.) e até desenhado em pedaços de pano ou mesmo no chão.

Pentagrama Invertido

Muitas pessoas que se intitulam satanistas usam o Pentagrama invertido (com duas pontas para cima), afirmando significar o triunfo da Matéria sobre o Espírito, ou a vitória do Mal sobre o Bem. Ainda que, originalmente, o Pentagrama com duas pontas para cima já aparecia, no paganismo pré-cristão, como um dos símbolos da Grande Mãe (pela semelhança com um canal vaginal, um útero e duas trompas). Assim sendo, o pentagrama invertido possui significados paralelos.

Cabe a quem o usa utilizar da maneira correta.

OS CINCO ELEMENTOS

Vale sempre lembrar que quando falamos em elementos estamos nos referindo ao significado etérico destes.

ESPÍRITO: é ele que nos anima e nos dá a consciência. É o Espírito que permeia e interliga todos os outros quatro elementos para que tenhamos vida. Sem o Espírito, não há vida. É ele que juntamente com os outros elementos (Água, Fogo, Terra e Ar) faz com que o sangue (líquido = água) bombeie pelo nosso corpo (matéria física = terra), faz com que inspiremos o ar pelos pulmões e sintamos o calor da vida (fogo) em nossa pele.

A única diferença entre um ser vivo e um ser inerte (morto) é a presença do espírito que habita dentro daquele corpo. Mas isso faz toda a diferença!!!

A Caminhada do espírito é imortal, aprendendo sempre, através de erros e acertos. Como criação de Deus, o espírito, apesar de estar "armazenado" dentro de um corpo, está ligado energeticamente ao TODO e a todas as outras criações divinas.

Entre em contato mais íntimo com a sua alma, com o seu espírito. Tenha mais consciência do que realmente quer e saiba disponibilizar recursos para satisfazer esse desejo, arregaçando as mangas e se movimentando para que ele aconteça.

Seja o que for que almeje (desde que não prejudique nada nem ninguém - inclusive você mesmo), você terá que optar conscientemente em investir tempo e energia para materializar esse sonho em sua vida, mudando comportamentos prejudiciais, sendo mais flexível com as outras pessoas, demarcando o seu limite - não invadindo o espaço alheio e também não se deixando invadir, observando cada atitude, corrigindo vícios antigos e perseverando na mudança gradual e fortalecida de seu novo modo de ser.

Lembre-se de um sonho que tinha quando era criança, época em que realmente o nosso espírito era simples. Busque esse sonho, trabalhe para conseguir concretizá-lo. Com certeza a sua alma agradecerá...

Realize-se espiritualmente, tenha uma crença que o re-ligue, o re-alinhe, com o criador, para

que ela lhe sustente e lhe dê equilíbrio emocional. Enfim, busque formas de melhorar, para si (não para os outros) para que assim, o poder de decisão volte a pertencer a você.

Faça as suas escolhas, com critério, sabendo REALMENTE se isso que lhe acrescentará algo de bom em sua Caminhada. Não desperdice seu maior e mais valioso bem: o seu Livre-Arbítrio, a sua Liberdade e a sua Vontade!

O espírito que rege a sua vida, a sua alma, estará sempre equilibrado quando você estiver preenchido internamente de amor, alegria, paz, entendimento e consciência do que é (sempre com você mesmo). E que seu caminho mágico brilhe com muita Luz e Paz.

FOGO: o fogo não significa apenas calor e luz, mas também a diferença entre a vida e a morte.

Em nosso mundo moderno, a maioria das atividades está associada ao elemento fogo, desde a eletricidade que faz com que possamos trabalhar em nossos computadores, até a combustão da gasolina em nosso carro.

Nos primórdios da civilização, era ele, o fogo, que mantinha as feras distantes dos povoados e dessa forma, era considerado como um "deus" devido ao seu "poder". Em muitas culturas antigas (egípcios, persas, gregos), o fogo era sagrado e mantido aceso no centro da comunidade.

Na simbologia da magia, o fogo significa movimento, ação, liberação de energia, vitalidade, transformação, inovação, paixão, transmutação, purificação, cura, autoridade, energia, fervor, intensidade, agilização, solução rápida e concretização.

Por essa razão o fogo pode agir como agente de transformação em nós mesmos.

O poder do fogo é o de consumir, radiar calor e luz, queimar.

O Fogo atua auxiliando-nos na intuição, nas mentalizações, sendo gerador de vibrações e energias positivas.

Nas atitudes negativas o fogo está associado à raiva descontrolada, que pode colocar tudo a perder, que pode causar danos irreparáveis na saúde. Lembre-se de alguém que ficou vermelho de raiva... Essa reação foi devido ao aumento da pressão sanguínea de forma súbita - é a subida do Fogo do Fígado da Medicina Chinesa - que pode levar ao AVC ou ao Infarto. Mas a raiva (quando comedida) é benéfica, pois é ela que lhe impulsiona para sair de uma situação ruim. É o movimento, a ação.

As utilizações dos elementos que representam o fogo são diversas: velas, lareiras, fogueiras, tochas, lamparinas etc. Como elemento na Natureza temos o Sol, vulcões, relâmpagos, arco-íris, estrelas e o próprio fogo.

Cores: Vermelho e Laranja

Incensos: Sândalo, Cravo, Canela, Gengibre

Hora: Como símbolo maior, o Sol, o seu horário é ao meio-dia

Estação: Verão

Ponto Cardeal: Sul (no Hemisfério Norte)

Elementais: Salamandras

Animal Mítico: Dragão e Fênix

Espírito Animal: Gato e Serpente

Ervas: Rosas, Romã, Alho, Calêndula, Comigo-ninguém-pode, Pimenta, Espada São Jorge

Cristais: Granada, Ágata de Fogo, Pedra do Sol

Aromas: Laranja, Alecrim, Bergamota, Canela e Jasmim

Banhos: Eucalipto, Cravo da Índia, Hortelã e as ervas e aromas do fogo.

O primeiro passo para se utilizar a força de qualquer elemento é conectar-se mais e mais a ele, então, quanto mais você harmonizar-se com a energia deste elemento, mais fácil será sentir a magia que ele traz... e utilizá-la a seu favor!

AR: a nossa vida física começa com a primeira respiração que leva o Ar para os nossos pulmões... E continuamos respirando até que estejamos prontos para deixar nosso corpo neste plano, quando damos o nosso último suspiro. Sem o Ar, o ser humano não pode sobreviver. Apenas alguns poucos minutos sem ele pode significar a morte, tamanha é sua importância em nossas vidas.

Por essa razão, todos os seres terrestres estão conectados, pois todos respiram o mesmo ar. Isso faz com que esse elemento se torne coletivo.

Como o prana, o ar permeia tudo, em todos os lugares: ele é a energia essencial da

existência. O ar é a fonte de toda energia vital. Tem recebido nomes variados em diversas partes do globo como prana, chi, ki, entre outros, mas é sempre essencial à vida.

Na Natureza temos várias formas onde esse elemento tão mutável torna-se perceptível. Através da suave brisa a uma ventania ou um terrível furacão, todos esses fenômenos são resultados de seu trabalho. O ar transforma tudo que envolve.

O ar é o elemento do intelecto, da inspiração, é o domínio do pensamento, nos leva à euforia, ao equilíbrio, ao humor, também à instabilidade, à sutileza e à adaptação.

Por ser um elemento gasoso, o ar é mutável, conferindo um caráter etéreo, sonhador, idealista, "visionário", filósofo, pensador.

Em excesso causa dispersão, nervosismo, indecisão, descontrole, excesso de curiosidade e intrometimento, paralisa a vontade em virtude da exagerada análise mental e hiper-estimula o sistema nervoso, fazendo com que necessitemos de freqüentes mudanças.

Sintomas físicos mais comuns: tensões nas costas, principalmente na região cervical. Grande tendência a gases, flatulência e acidez.

Já a falta desse elemento pode distorcer nossa capacidade de percepção a ponto de eliminar o bom senso. É possível que fiquemos tão envolvidos com atividades e emoções que não sobre tempo para refletir sobre a própria vida. A falta de visão que resulta disso pode debilitar gravemente o sistema nervoso e, sob essas condições, a curiosidade e imaginação tornam-se escassas.

Portanto, a melhor forma de entrar em harmonia com ele é através das respirações profundas e conscientes: Respire profundamente e torne-se consciente do ar enquanto ele fluiu para dentro de seus pulmões...

Em termos de magia, o Ar é comparado à visualização clara, límpida e pura. As suas forças são utilizadas em rituais de estudos, conhecimentos, liberdade e viagens, descoberta de itens perdidos, revelação de mentiras e coisas do gênero! Ele está relacionado a todos os tipos de comunicação.

Sacudir objetos no ar ou pendurá-los ao vento, suspender ferramentas em lugares altos, soprar objetos leves enquanto visualiza energias positivas, deixar que o vento carregue folhas, flores, ervas ou papel picado. É uma forma de estar em contato com esse elemento.

O simples fato de acender um incenso aprimora suas qualidades relacionadas ao Ar dentro de você.

Cores: Amarelo, branco

Incensos: Olíbano

Hora: Amanhecer

Estação: Primavera

Ponto Cardeal: Leste

Elementais: Silfos

Animal Mítico: Borboleta

Espírito Animal: Pássaros, coruja, águia

Ervas: Artemísia, hortelã, eucalipto, lavanda, tomilho

Cristais: Quartzo Transparente, Ametista e Sodalita

Aromas: Sândalo, Alfazema

Banhos: Bambu

ÁGUA: "Água que nasce na fonte serena do mundo

E que abre um profundo grotão

Água que faz inocente riacho e deságua

Na corrente do ribeirão..."

Água, um composto químico de fórmula (H₂O), essencial para a vida aqui na Terra. Ela cobre a maior parte do globo, compondo em maior porcentagem os seres vivos.

Sem ela nenhuma erva ou planta conseguiria brotar e nenhum animal sobreviver.

Lembremos que no ventre materno estávamos envoltos por água e que através dela sobrevivemos e nos alimentamos até darmos o nosso primeiro grito para a vida...

A Água contém a função psíquica do sentimento, de como lidar com as emoções. Os sentimentos, como as águas de um rio, não devem ser represados. Está relacionada também com a fertilidade, a pureza, a espiritualidade (forte ligação com a Lua - que controla as marés dos oceanos), com a fluidez, pois flui e contorna todas as formas, e faz seu próprio nível. Ela é o elemento da renovação e do renascimento. Do suave orvalho à chuva de verão e à tempestade, a

água limpa tudo o que encontra à sua frente... Seu uso pode limpar e purificar energias estagnadas e negativas, restaurando-as para que fiquem limpas e em paz. Desde tempos imemoriais a água é usada em cerimônias espirituais e associada aos mistérios da existência humana. O batismo cristão e de outras religiões utilizam a água para obter limpeza da energia e purificação.

Fisiologicamente contribui para o bom funcionamento e limpeza de todo o organismo, mas principalmente do aparelho digestivo e da circulação sanguínea. O sistema de águas do corpo (Sistema Urinário) é o purificador dos líquidos corporais, através da ação dos Rins e da Bexiga. Esses órgãos também são os mantenedores das funções dos órgãos genitais, pois propiciam o preparo do organismo para a atividade sexual e para a procriação. Quando o elemento água está em equilíbrio, há conforto em nós mesmos e na nossa vida. Somos fluidos, movendo-nos com facilidade em torno e através dos eventos e relacionamentos da vida. Somos alegres e contentes. Existe nesse estado a alegria de ser, um contentamento por estar vivo que é inato e independe de circunstâncias externas. Tendemos a ficar felizes com as pessoas que encontramos, com os lugares aonde vamos. Gostamos da vida.

Com excesso do elemento Água: teremos o descontrole das emoções, com sensibilidade excessiva, carência afetiva em demasia, emotividade.

Com falta do elemento: Apego excessivo, racionalismo exacerbado, falta de solidariedade, egoísmo, indiferença ao próximo, ausência de compaixão, oportunismo e intuição debilitada.

Cores: Azul, Prata

Incensos: Mirra, rosas

Hora: Crepúsculo

Estação: Outono

Ponto Cardeal: Oeste

Elementais: Ondinas

Animal Mítico: Boto, Sapo Gigante, Serpentes do Mar

Espírito Animal: Peixe, Baleia, Golfinho

Ervas: Camomila, Rosa, Anis-estrelado

Cristais: Sodalita, Água-Marina, Ametista, Quartzo Rosa

Aromas: Cravo, Âmbar e Rosas

Banhos: Camomila e de Cachoeira, Chuva, Mar, Fontes, Rios, Lagos

Todos os dias, ao despertar e antes de deitar, beba uma taça de água fresca, mentalizando os atributos que deseja dela.

A água que você bebe e a água que corre no seu corpo são a mesma água da evolução do planeta, congelada no alto da montanha. A água dentro de você já foi uma cascata rolando para baixo em direção a um lago ou rio, já esteve numa nuvem, acima da terra, caiu como chuva suave e foi ao fundo do mar. A água que corre dentro de você correu nos corpos de seus ancestrais e continuará fluindo pelo corpo de seus descendentes num eterno ciclo abençoado.

TERRA: no nosso sistema solar, a Terra é o terceiro planeta a partir do Sol, o planeta onde vive a humanidade.

Nesse aspecto ela também abriga o mundo da natureza, como na expressão "Mãe Terra".

Antigas culturas que dela viviam (agricultores) consideravam a Mãe Terra um ser vivo fecundo provedor de todos os habitantes.

Mais especificamente, ela também é a massa de terra do mundo, distinta dos oceanos e da atmosfera.

A terra é o elemento sólido, o solo, as pedras e cristais, as altas montanhas, as cavernas e minas subterrâneas, os minerais. Também simboliza a escuridão, a densidade e a imobilidade.

Outro significado da Terra é nosso mundo diário, da materialidade, em oposição a outros mundos hipotéticos, como o céu e o inferno, ou mundos espirituais.

A terra traz perseverança, aprendizagem, vitalidade, estabilidade, praticidade, cautela, organização e visão da realidade, a materialização do necessário para vivermos.

A força deste elemento é representada pelos reinos animal, vegetal e mineral.

Nós fazemos parte do reino animal. Somos criaturas (imagens do Criador) que não nasceram isoladas da Mãe-Terra (Gaia), pois nenhum animal nasce de sapatos!!

Carregamos a energia do elemento terra, em nosso corpo físico representado pelo próprio corpo em si e pelos nossos músculos e ossos (principalmente a nossa coluna vertebral, que é o nosso sustentáculo - a estrutura que nos mantém rígidos e em pé).

Segundo a Medicina Chinesa aprendemos que esse elemento comanda as funções digestivas através do Estômago, do Baço e do Pâncreas. Onde o Estômago faz a transformação (recepção e decomposição) dos alimentos e também assinala fases de "mudanças" ou "transformações" em nossa vida (Quem não sentiu um frio no estômago quando iniciou uma nova escola, trabalho ou um novo projeto?). O Baço atua como formador do sangue - hematopoiese, juntamente com o Pâncreas que regula as reservas de glicogênio no sangue.

Por esse aspecto energético, concluímos que somos intermediários de 2 energias fundamentais: Energia Cósmica que desce do céu adentra ao nosso corpo pelo chacra coronário e sai pela planta dos pés; e a Energia Telúrica, que sobe pelos nossos pés e chacra básico, ascendem por cada chacra e sai pelo alto de nossa cabeça.

É, portanto, pelo contato com o solo que a energia Telúrica (Kundalini) penetra em nosso corpo.

Quando estamos em desequilíbrio com esse elemento, desencadeamos sintomas, ou dificuldade, de ordem emocional, psicológica material e/ou espiritual.

Quando nos isolamos desse contato, vamos acumulando uma carga energética que deveria ser "descarregada" na terra (solo) (Lembra-se do fio-terra dos aparelhos elétricos? Eles servem para evitar sobrecarga!).

O nosso fio-terra está na planta dos pés e quando nos isolamos completamente desse contato, ficamos muito sonhadores, negligentes com a alimentação, trabalho, valores a receber, dinheiro, desencadeamos uma fuga para espiritualidade, apresentamos um desleixo, abandono, fuga da realidade ou dispersão, além de darmos "choques" e desenvolvemos inflamações.

Quando temos excesso dessa energia, ficamos muito materialistas, frios, inflexíveis, manipulativos, teimosos, acomodados, cautelosos, com tendência a se isolar, com o raciocínio excessivamente prático, endurecidos e desiludidos, sem criatividade.

Devemos lembrar que o equilíbrio está sempre no Caminho do Meio!!!

Nem tanto ao céu, nem tanto a terra!!!

Cores: Marrom, verde, cores terrosas

Incensos: Benjoim

Hora: Meia-noite

Estação: Inverno

Ponto Cardeal: Norte

Elementais: Gnomos

Animal Mítico: Tartaruga

Espírito Animal: Urso, cervo, bisão, tartaruga

Ervas: Jasmim, samambaia

Cristais: Hematita

Aromas: Eucalipto, rosa, patchouli, limão, gerânio

Banhos: Samambaias, Folhas de Mamona (em casos graves)

Para harmonizar-se com esse elemento, sente-se no chão, pise descalço na terra, na grama ou na areia, abrace uma árvore, cuide de plantas, mexa na terra.

Apenas atingindo o equilíbrio com cada um dos elementos chegaremos ao equilíbrio total que é representado pelo nosso Espírito em harmonia e em Paz..

O PENTAGRAMA E OS CINCO ELEMENTOS

Após escrever sobre os cinco elementos, chega o momento de unir esse conhecimento e, dessa forma, esclarecer o simbolismo do Pentagrama, símbolo que sempre esteve associado com o mistério e a magia. Ele é a forma mais simples de estrela, que deve ser traçada com uma única linha, sendo conseqüentemente chamado de "Laço Infinito". Hoje é um símbolo presente como identificador entre os simpatizantes da Magia e com um grande significado simbólico.

Mas sua história é bem antiga...

Suas origens se perdem na noite dos tempos, mas podemos encontrar Pentagramas (uma estrela de cinco pontas rodeada por um círculo) na escrita hieroglífica do Antigo Egito.

Na Mesopotâmia, onde a figura do pentagrama aparecia em inscrições reais e simbolizava o poder imperial que se estendia "aos quatro cantos do mundo".

Com os Hebreus, onde o símbolo foi designado como a verdade, caracterizando os cinco livros do Pentateuco (os cinco livros do Velho Testamento, atribuídos a Moisés).

Na antiga Grécia, Pitágoras, estuda sua geometria e suas associações metafísicas

consideravam-no um emblema de perfeição.

Para os agnósticos, era a "Estrela Ardente" e, como a Lua crescente, um símbolo relacionado à magia e aos mistérios do céu noturno.

Os primeiros cristãos relacionavam o pentagrama às cinco chagas de Cristo e, desde então, até os tempos medievais, era um símbolo cristão.

Leonardo da Vinci, na representação, mostrava as relações geométricas do Homem com o Universo simbolizando o macrocosmo, o Homem Universal - Um símbolo de ordem e de perfeição, da Verdade Divina.

Vale lembrar que o Pentagrama era utilizado pelos antigos templários como símbolo de riqueza.

Muitas vezes na Maçonaria o Pentagrama também ganha o significado do "infinito", pois pode ser desenhado outro pentagrama no meio do original e assim infinitamente sem perda na geometria.

O pentagrama também possui forte significado na China antiga, aonde cada ponta simboliza um elemento, tendo assim Terra, Água, Fogo, Madeira e Metal (ou os 5 elementos da Medicina Tradicional Chinesa).

Mais tarde, o Pentagrama veio simbolizar a relação do espírito com os quatro elementos tradicionais: terra, água, ar e fogo - onde o espírito representa a quinta essência (a "Quinta Essência" dos alquimistas e agnósticos).

O Pentagrama é conhecido com a estrela do microcosmo ou do pequeno universo, a figura do homem que domina o espírito sobre a matéria, a inteligência sobre os instintos.

O círculo que muitas vezes circunscreve o pentagrama é visto como a união harmoniosa dos elementos.

O Pentagrama representa o homem dentro do círculo, o mais alto símbolo da comunhão total com os Deuses. É o mais alto símbolo da Arte (Magia), pois mostra o homem reverenciando a Deusa, já que é a estilização de uma estrela (homem) assentada no círculo da Lua Cheia (Deusa). Na Magia, cada uma das pontas possui um significado particular:

PONTA 1 - ESPÍRITO: é a nossa conexão com a divindade, o Criador, a Magia: a Deusa e o Deus, pois eles guiam a nossa vida. O Deus e a Deusa são detentores dos 4 elementos e estes elementos são as outras 4 pontas da estrela.

PONTA 2 - FOGO: representa a energia, a vontade e o poder das Salamandras. Relacionada com o meio-dia, corresponde ao movimento, às mudanças, às transformações. É a força da ativação e da agilidade.

PONTA 3 - AR: representa as forças aéreas e os poderes dos Silfos. Relacionada ao amanhecer, à inspiração e corresponde à inteligência, ao poder do saber, a força da comunicação e da criatividade.

PONTA 4 - ÁGUA: representa as forças aquáticas e aos poderes das Ondinas. Está ligada ao entardecer, às emoções, ao inconsciente. Corresponde às forças da adaptabilidade.

PONTA 5 - TERRA: representa as forças telúricas e os poderes dos elementais da terra, os Gnomos. É a ponta que simboliza os mistérios, o lado invisível da vida, a força da fertilização e do crescimento.

Devemos sempre procurar estar em equilíbrio para que a nossa ESTRELA INTERIOR brilhe cada vez mais, realizando em nós a maravilhosa Magia da vida...

RITUAL DO PENTAGRAMA (Primeira Parte)

Antes do início de uma visão, ou qualquer operação mágica, é aconselhável que o aprendiz realize um completo banimento, que é tanto purificador quanto protetor. O melhor e mais rápido método de banimento é através do Ritual de Banimento do Pentagrama. O Pentagrama expressa, de acordo com Lévi, "o domínio da mente sobre os elementos e é por meio deste signo que nós os prendemos... É o símbolo da Palavra feita Carne e, conforme a direção de seus raios, representa o bem ou o mal, a ordem ou a desordem... Um signo que resume na significação todas as formas ocultas da natureza e que sempre tem manifestado aos espíritos elementares e outros um poder superior ao que lhes é próprio, que naturalmente os atinge com medo e respeito, forçando-os à obediência mediante o império do conhecimento e da vontade sobre a ignorância e a fraqueza." A fim de compreender o significado da forma geométrica do pentagrama e entender porque nele está encerrado o poder de banir todas as forças inferiores a partir de uma dada esfera e porque ele é a

“Palavra feita Carne”, faz-se necessária uma breve recapitulação dos aspectos da Kabbalah. Um dos nomes divinos pelos quais os judeus concebiam a força criadora universal era YHVH (יהוה), o qual denominado Tetragrammaton acabou por ser considerado como o equivalente dos quatro elementos do cosmos. Foi também concebido para representar o homem não-iluminado comum no qual a luz do espírito não fizera ainda sua aparição; o não-regenerado ser de fogo, ar, água e terra, entregue às coisas do eu não-redimido. Por meio de magia considerava-se que nesses quatro elementos sobre os quais a carne é baseada o Espírito Santo descia em meio a fogo, glória e chamas. Em hebraico o elemento Espírito é tipificado pela letra Shin (ש) com seus três forcados dardejantes de fogo espiritual unidos sob a forma de um princípio. Rompendo em pedaços o ser carnal e carregando consigo os germes de iluminação, inspiração e revelação, o Espírito Santo forma por sua presença no coração uma nova espécie de ser, o Adepto ou Mestre YHShVH (יהשוה). Essa palavra em hebraico é o nome de Jesus, o símbolo do homem-deus, uma nova espécie-tipo de ser espiritual, do qual não há nada maior em todos os céus e planos da natureza. Devido a esse fato e às idéias sintetizadas no signo do pentagrama, o símbolo dos quatro elementos encimado pela flama coroadora e conquistadora do Espírito Santo, ele detém sua incomparável eficiência e poder de subjugar toda oposição astral e expulsar substância grosseira do ser do mago.

O resultado dependerá inteiramente da direção para e de qualquer das cinco pontas na qual essa figura seja traçada pelo mago. Procedendo da ponta mais alta e descendo numa linha reta à ponta direita inferior, os poderes do fogo são invocados. Por outro lado, se o mago traçar com seu bastão a figura do canto esquerdo para o alto ele banirá os elementais da terra. Pode-se observar, ademais, que é este último tipo de pentagrama que é usado no ritual do pentagrama, geralmente suficiente para banir seres de quaisquer classes. E a espada para representar a faculdade crítica afastadora de Ruach é geralmente instrumento empregado nesse sentido. O chamado Ritual do Pentagrama assumiu o significado de ser puramente um ritual de banimento, embora na realidade seja uma estrutura composta. Antes de abordá-lo deve-se citá-lo:

Nesse sentido pode revelar-se interessante ao leitor o fato de Aleister Crowley ter observado que aqueles “que encaram esse ritual como um mero instrumento para invocação ou banimento de espíritos são indignos de tê-lo. Compreendido corretamente é a medicina dos metais e a pedra dos sábios”. Em sua execução há, como observei, um movimento complexo. O ritual primeiramente invoca e, tendo banido pelo pentagrama todos os elementos dos quatro pontos cardeais com a ajuda dos quatro nomes de Deus, ele então evoca os quatro arcanjos como guardiões divinos para protegerem a esfera da operação mágica. No encerramento, mais uma vez invoca o eu superior, de maneira que do começo ao fim a cerimônia inteira ocorre sob a vigilância do espírito. A primeira parte, que vai do ponto 1 ao ponto 5, identifica o Santo Anjo Guardião do mago com os aspectos mais elevados do universo sefirótico; na verdade, afirma a identidade da alma com Adão Kadmon. Na segunda parte, do ponto 6 ao 9, o mago traça um círculo de proteção ao mesmo tempo que sua imaginação está formulando um círculo de fogo astral dentro do qual ele possa proceder ao seu trabalho. Ao norte, sul, leste e oeste desse círculo pentagramas de banimento do elemento terra são traçados com o bastão ou a espada. À medida que esses pentagramas são formados em meio ao ar com a arma elementar, todo esforço deve ser feito no sentido de transmitir vitalidade e realidade a eles. A realização cega e insensível desse ritual, tal como se revela verdadeiro em relação a todo aspecto da teurgia, é absolutamente inútil além de ser uma perda tanto de tempo quanto de energia. A imaginação, simultaneamente, deve ser estimulada para criar esses pentagramas em torno do mago no plano astral em figuras incandescentes, de sorte que através das linhas num jorro de luz e poder, representantes do ser espiritual nenhuma entidade menor de qualquer espécie ousa abrir caminho. É necessário que o mago se certifique de não abaixar a arma elementar depois de formular um pentagrama em meio ao ar. O círculo tem que ser completo, prosseguindo numa linha ininterrupta de pentagrama a pentagrama. A estrela fulgurante de cinco pontas é como a espada flamejante que privou Adão do Éden. Os quatro arcanjos, os regentes espirituais dos quatro elementos, são então invocados para dar legitimidade ao trabalho, e poder e proteção espirituais tanto aos pentagramas circundantes quanto ao círculo onde o mago se encontra encerrado. A última frase do ritual declara os pentagramas inflamados em torno dele e invoca novamente o Santo Anjo Guardião para que a operação seja selada com o selo da luz divina.

Um dos resultados de grande significação e importância desse ritual, se corretamente realizado na maneira indicada, é a limpeza de toda a esfera da personalidade. Bastará um pouco de prática para demonstrar ao jovem teurgo se está conseguindo atingir o efeito necessário. É

extremamente difícil, lamento dizê-lo, descrever o resultado do banimento, como seguramente é o caso da maioria das matérias concernentes ao domínio subjetivo da sensação e percepção. Deve haver um claro senso, inequívoco em sua manifestação de limpeza, mesmo de santidade e sacralidade, como se todo o ser fora suave e integralmente purificado, e todo elemento impuro e sujo disperso e aniquilado. Tal como um mergulho num rio de águas frescas num dia quente de verão nos deixa abençoados com uma sensação de frescor e purificação, assim deve ser esse ritual.

A base racional de sua ação depende da purificação dos constituintes da natureza do mago. Cada molécula, cada célula – astral, mental e física – é envolvida, visto que a base de cada princípio se funda em centros de energia e força espiritual. Esses pontos microscópicos ou mônadas são os minúsculos pontos sensíveis de consciência espiritual, e na realidade de sua existência e função estão baseados não só o sentido mais profundo de individualidade como também o fundamento da própria matéria, e seus acompanhamentos de energia e vida física. Essas mônadas estão na raiz da célula seja de um mineral, seja da matéria cerebral bem como da vida vegetal. O resultado da formulação do círculo do fogo e dos pentagramas flamejantes, da vibração dos nomes divinos e da invocação tanto dos anjos dos pontos cardeais quanto do Santo Anjo Guardião é que gradualmente as células mais grosseiras ou átomos monádicos são ejetados da esfera da consciência. Para substituí-las, outras vidas, mais sensíveis e refinadas, de uma qualidade mais sutil de substância espiritual, são atraídas à esfera do ser e infundidas na própria substância da constituição física e invisível. Assim uma purificação vital ocorre, permitindo que a influência do Santo Anjo Guardião penetre o cérebro e mente refinados para difundir através da personalidade sua presença e graça, um importante passo inicial para o progresso mágico.

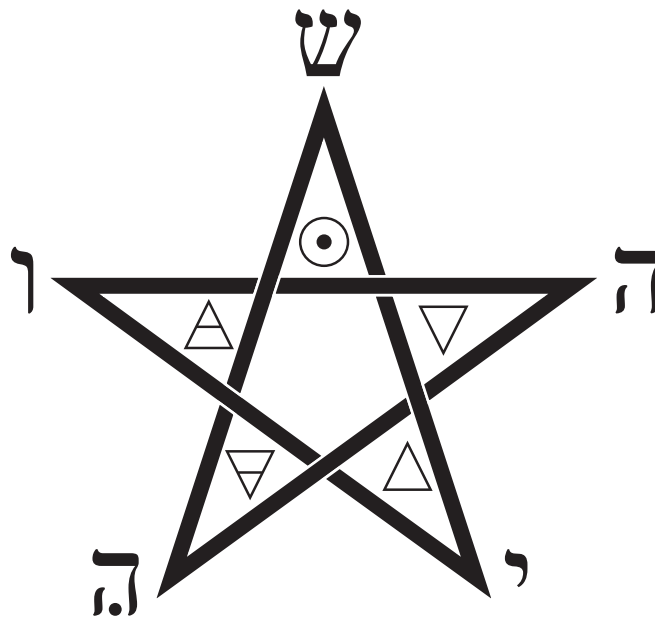
A história desse ritual em particular é um tanto obscura. Não se constata nenhum outro espécimen a ele semelhante que se vincule à Antigüidade, embora obviamente alguma forma similar de banimento tenha sido necessariamente utilizada. Podem-se encontrar em Lévi as primeiras referências ao ritual em pauta. No Dogma e Ritual de Alta Magia encontramos a seguinte afirmação:

“O sinal da cruz adotado pelos cristãos não lhes pertence com exclusividade. É também cabalístico e representa as oposições e o equilíbrio tetrádico dos elementos. Havia originalmente dois métodos de fazê-lo, um reservado aos sacerdotes e iniciados, o outro separado para os neófitos e profanos. Assim, por exemplo, o iniciado, erguendo a mão até a testa, dizia 'Teu é...!', em seguida levava a mão ao peito, '...o reino', depois a transferia para o ombro esquerdo, 'Justiça', e finalmente ao ombro direito, 'e misericórdia'; então juntando suas mãos, ele acrescentava 'através das gerações'. **Tibi sunt Malkuth et Geburah et Chesed per aeonas** – um sinal da cruz absoluta e esplendidamente cabalístico e que as profanações da Gnosis perderam inteiramente para a igreja oficial e militante. O sinal feito dessa maneira deve preceder e encerrar a conjuração dos quatro.” Percebe-se por certo que esse método é apenas uma parte do ritual que reproduzi anteriormente. É indubitavelmente ao ritual do pentagrama que Lévi alude. Na agora extinta Ordem da Aurora Dourada, sob a liderança do falecido S. L. McGregor Mathers, esse ritual era usado extensivamente e, depois de sua morte e da destruição de partes de sua Ordem, dele se apropriou Aleister Crowley, que o perpetuou no seu periódico The Equinox. Antes dessa reimpressão não se é capaz de localizar qualquer referência de autoridade a qualquer coisa que seja minimamente semelhante a esse ritual.



PENTAGRAMMATON

A atribuição que faz referência à figura geométrica abaixo é a seguinte:



A letra Yod (י) representa o Fogo; a primeira He (ה) é a Água; Shin ש(), o ponto que coroa, é a Shechinah, o Espírito Santo; Vau (ו) é o Ar e a He final (הּ) é a Terra, a síntese de todos os demais elementos e princípios. É, por conseguinte, um símbolo que denota a totalidade da constituição do homem. Aqueles meus leitores que estejam familiarizados com os processos da Magia Cerimonial, particularmente aqueles que se referem à visão clarividente com suporte material, recordarão o poder desta estrela de cinco pontas para invocar ou banir, à vontade, os espíritos do Plano Astral. O que realmente faz isto pode ser atribuído, em última análise, ao fato de que existe um epítome geométrico muito adequado de um homem totalmente iluminado, que não será mais poderoso que ele no universo.

RITUAL DO PENTAGRAMA (Segunda Parte)

Faze o que tu queres deverá ser o todo da Lei.

Parece que ainda há alguns pontos a esclarecer sobre o Ritual de Banimento do Pentagrama. Deveria-se primeiramente ser lido O Equinócio, Vol. I, no. 2, p 17 a 19 e 26. Este Ritual também aparece no Magia em Teoria e Prática de Crowley. Israel Regardie tem muitas coisas importantes a dizer sobre ele em O Pilar do Meio, Cap. 3, e em A Árvore da Vida, Cap. 10.

Serão feitas citações do Magia em Teoria e Prática, p. 378 e 379 e serão comentadas conforme o prosseguimento. Também serão adicionadas instruções mais recentes de Crowley que não estão em nenhum destes livros. Estas adições o tornam em um ritual verdadeiramente Thelêmico, e assim, afirmam a autoridade do Livro da Lei.

1. A Vibração dos Nomes Divinos. Como mais uma maneira de identificar a consciência humana com essa porção pura que o homem invoca a partir do nome de algum Deus, que ele haja da seguinte maneira:

2. (a) Com os braços abertos;

(b) inspire profundamente pelas narinas, imaginando o nome do Deus (YHVH) entrando junto com o ar;

(c) que o nome desça lentamente, passando pelos pulmões, o coração, o plexo solar, o umbigo, os órgãos reprodutores, até os pés;

(d) no momento em que o nome parece tocar os pés, rapidamente avance a perna esquerda uns trinta centímetros, inclinando o corpo para frente, e que as mãos, passando por trás dos olhos, sejam esticadas para frente, ficando na posição do Deus Hórus, ao mesmo tempo imaginando o Nome passando rapidamente pelo nariz junto com o ar que estava preso no pulmão. Tudo isso deve ser feito com a maior força possível;

(e) então recue a perna esquerda e coloque o dedo indicador direito sobre os lábios, ficando na posição característica do Deus Harpócrates.

3. Um sinal de que o estudante obteve sucesso, será o de sentir-se exausto ao emitir uma única “Vibração”. Isso deverá fazê-lo esquentar por todos os lados, ou suar violentamente, e isso deverá enfraquecê-lo tanto que achará difícil permanecer de pé.

4. Sinal de sucesso ocorrerá quando o estudante perceber que está ouvindo o nome do Deus rugindo em volta, como por virtude de dez milhões de trovões, parecendo como se essa Grande Voz viesse do Universo, e não de si mesmo.

Em ambas as práticas acima, toda consciência de qualquer coisa além da Forma e Nome Divinos, deve ser obliterada; e quanto mais tempo levar para as percepções normais voltarem, melhor.

O erro de muitos estudantes iniciantes é achar que estas instruções não se aplicam ao Ritual Menor do Pentagrama, mas é assegurado de que os nomes de Deus YHVH, ADNI, AHIH e AGLA deveriam ser vibrados assim. A instrução em (e) é realizada no final do Ritual.

Prosseguindo:

O RITUAL MENOR DO PENTAGRAMA

1. Tocando a testa, diga Ateh (A Ti);

2. Tocando o peito diga Aiwass (a referência a Aiwass liga você a Thelema e coloca este Deus na esfera de Tiphereth, que se refere o Sol. Aiwass é como um símbolo de seu próprio Sagrado Anjo Guardião, que o guiou assim à Thelema, a Sabedoria e Lei da Nova Era. Malkuth, então, não é designada ao peito conforme praticado no Ritual de Banimento da Golden Dawn. Idealmente, nós deveríamos pensar em Malkuth como estando aos pés e Yesod, a Fundação, estando na região genital quando pensamos na Árvore da Vida em termos de corpo humano. A Yesod é atribuído o chakra Mūlādhāra, onde repousa a Kundaliní. O gesto para Malkuth implica Yesod. O peito é o centro do chakra Anāhata. Perceba que se está afirmando o Pilar do Meio da Árvore da Vida nesta seção. É citado a partir de Liber LXV, Liber Cordis Cincti Serpente, Cap. I, v. 9: “Sobe-se à Coroa pela Lua e pelo Sol, e pela Seta, e pelo Fundamento, e pelo Escuro Lar das Estrelas, partindo da terra negra”;

3. Tocando as Genitais diga Malkuth (O Reino);

4. Tocando o ombro direito, diga ve-Geburah (e o Poder). Isso corresponde à esfera de Geburah, Força, Marte na Árvore da Vida;

5. Tocando o ombro esquerdo, diga ve-Gedulah (e a Glória). Isso corresponde à esfera de Chesed, Misericórdia, Júpiter na Árvore da Vida. Apontando para estas áreas nos ombros você

afirma os pilares da Severidade – Geburah, e Misericórdia – Chesed na Árvore da Vida. Deve-se enfatizar aqui que você é a Árvore da Vida e que você vê uma imagem espelhada dela na página impressa. Mas quando ela realmente se torna você, o lado direito é o pilar da Severidade. Imagine que você fica de costas na Árvore para ter os dois lados em seus respectivos lugares. Você deveria imaginar uma cruz de luz brilhante (diamante) formar-se sobre si quando você tiver completado esta parte do ritual. Se deve lembrar aqui de que somos todos sofrendores sobre a Cruz da Vida. A vinda e ida do Eu Espiritual é a Barra Vertical, e a Barra Horizontal representa o Mundo Material, ou a Matéria-Prima a partir da qual cada um de nós molda sua versão da Vida. O ponto onde as barras vertical e horizontal se encontram é a materialização real no Tempo e Espaço. Existe um grande simbolismo ligado à cruz. É aconselhável a meditar sobre estes simbolismo e também a manter um caderno escrito com suas observações sobre a cruz;

6. Junte as palmas das mãos sobre o peito e diga le-Olahm, Amen. (Para as Eras, Amém).

7. Virando-se para o Leste, faça um Pentagrama (o da Terra) com a arma adequada (geralmente a Baqueta). Diga (isto é, vibre) YHVH. (Pronuncie Ye-ho-wau).

A baqueta simboliza a Vontade e o Fogo. Neste sentido é melhor do que a adaga, uma vez que esta representa o Intelecto e o Ar. O elemento do Fogo, Shin, possui um significado oculto que o liga ao Espírito.

O Pentagrama é traçado começando-se pelo canto atribuído à Terra – o inferior esquerdo e continuando até ser completado. Deve-se visualizá-lo incandescente com algum tipo de fogo. A prática é necessária até que isso possa ser feito. Delineá-lo em uma sala escura ajuda. Além disso, tenha certeza de que a ponta inferior esquerda termine exatamente no mesmo lugar em que começou.

8. Virando-se para o Sul, o mesmo, mas diga ADNI. (Pronúncia: Adonai ou Edonai).

Trace um círculo de luz brilhante à mesma altura dos pentagramas conforme você vai de quadrante a quadrante. A baqueta não deveria ser abaixada. Deveria ser apontada ao centro do Pentagrama conforme você vibra o nome de Deus. Também tente ver esse Nome em fogo brilhante no meio do seu pentagrama. Durante todo o processo de vibração conforme em (a) a (d) o pentagrama deveria continuar a brilhar. A ponta dos dedos devem parecer como se emitissem força elétrica que é lançada para frente com o Nome Divino.

9. Virando-se para o Oeste, o mesmo, mas diga AHIH (pronuncie Eheieh).

10. Virando-se para o Norte, o mesmo, mas diga AGLA.

Retorne a ponta da baqueta exatamente à mesma posição no espaço em que você começou o primeiro pentagrama. O círculo precisa ser fechado, completamente.

11. Estendendo os braços na forma de uma cruz diga:

12. À minha frente Raphael;

13. Atrás de mim Gabriel;

14. À minha direita, Michael;

15. À minha esquerda, Auriel.

16. Pois ao meu redor flamejam os Pentagramas;

17. E na Coluna está a Estrela de seis raios.

18 e 19. Repita 1 a 6, a Cruz Cabalística.

Agora coloque o dedo (ou melhor ainda, o polegar) sobre os lábios. Este é o sinal do Silêncio de Hoor-Pa-Kraat, (Harpócrates, o Senhor do Silêncio, da Inocência, o Bebê no Ovo de Azul) e o gêmeo de Ra-Hoor-Khut.

É melhor vibrar todas as palavras. Neste caso as palavras são ditas como um canto com todas as sílabas acentuadas igualmente. Dever-se-ia sentir a vibração no corpo – principalmente subindo a coluna e para fora dos dedos das mãos e dos pés. Lembre-se de que o tipo de som apropriado é uma parte extremamente importante da Magia, ele possui um efeito definido sobre a atmosfera sutil ou plano astral ao seu redor. As palavras também deveriam ser ditas claramente, e não enroladas.

Qualquer um que nunca ouviu este ritual deveria poder entendê-lo de primeira.

Conforme você diz os nomes dos Arcanjos você deveria vê-los elevar-se junto a você em luz brilhante. Também tente imaginar suas cores, tal como o amarelo e fosforescência lavanda para Raphael, e azul e fosforescência laranja para Gabriel, e vermelho com fosforescência verde para Michael, e para Auriel as cores da terra; citrina, oliva, castanho-avermelhado e preto. Conforme se tornar mais experiente com este ritual, você pode também querer imaginar seus outros atributos. Para isso, você terá que pegar cada letra do nome do Anjo e analisá-la de acordo com as linhas sugeridas por Crowley. O EL (ou AL) no final de cada nome anuncia que o Anjo é uma criatura de Deus. Sugere-se que após ter concluído as atribuições, que você gaste algum tempo durante as suas meditações imaginando a forma de cada Anjo a fim de que esta forma seja facilmente lembrada durante o Ritual. Para isso você precisará estudar cuidadosamente em Liber 777.

Além disso, cada correspondência do nome dos vários Deuses que usou deveria ser estudada cuidadosamente. Por exemplo, você descobrirá que AHIH é atribuído à Kether na Árvore da Vida; que YHVH percorre completamente a Árvore e é parte de sua estrutura, que ADNI representa seu próprio Sagrado Anjo Guardião até que você conheça Seu nome para seu próprio caso, e tem muitos outros significados maiores do que este. AGLA é um notariqon da sentença **Atoh Gibor Le Olahim, Adonai** (Tu és poderoso para sempre, meu Senhor). Muito também pode ser descoberto pela enumeração cabalística destes nomes.

Adicionarei algumas “Notas sobre o Ritual do Pentagrama” de Crowley, que acredito não terem sido publicadas em nenhum lugar, mas tiveram circulação nas Lojas da O.T.O. Também acredita-se que esta versão do Ritual Menor de Banimento é diferente daquela usada na Golden Dawn e por diversos autores. A razão para isso é que ele também era usado em várias Lojas da O.T.O. – e geralmente não era publicado. Estas “Notas” de A.C. seriam úteis em certos tipos de trabalho mágico, conforme pedem que você imagine que está na Árvore enquanto que no tipo comum de operação você precisa imaginar que você é a própria Árvore.

Além disso, neste Ritual do Pentagrama Thelêmico você também é o Hexagrama, conforme esta figura é delineada no Centro da Árvore; portanto, “Na coluna a Estrela de seis raios”. A coluna se refere ao Pilar Central da Árvore da Vida e também àquela Luz Central do Sušumnã. Ela então também se refere à força da Kundaliní. Mas você precisará de experiência avançada para obter esta ideia como parte de si mesmo.

Como começo de um entendimento do Hexagrama, é fortemente recomendado que você começasse com o Ritual Menor do Hexagrama, que você encontrará em Liber O de A.C. em *Magick em Teoria e Prática* e em outras de suas obras.

Em suma, em relação a um entendimento do símbolo do Hexagrama, deve lembrar-se de que ele é composto pelo símbolo do Fogo \triangle e pelo símbolo da Água ∇ , e mostra a União destes dois elementos para constituir o seu ser. \triangle é o Yod do Tetragrammaton e ∇ é o He. Sua união produz Vau, Ar, e o He final, Terra, $\triangle\nabla\triangle\nabla$.

NOTAS SOBRE O RITUAL DO PENTAGRAMA

Suponha que você esteja na interseção dos Caminhos de Samekh e Peh. Você está de frente para Tiphareth (o Sol), assim à sua direita está Netzach (Vênus), à sua esquerda Hod (Mercúrio), e atrás de você Yesod (Lua).

Você avança um passo com o calcanhar direito ao côncavo do pé esquerdo em direção a Tiphareth e vibra o Nome Divino conforme dado no ritual. Então você leva circularmente a ponta da Baqueta em direção a Netzach, então avança um passo novamente (sempre se recuperando após cada passo adiante, de modo que você permaneça no centro) e vibrando o Nome Divino como antes.

Continue o processo de frente para Yesod e vibrando; então Hod, e vibrando; mas leve a ponta da Baqueta girando para Tiphareth de modo a completar o círculo. Conforme você vibra os Nomes Divinos dos anjos, conforme dado no ritual, eles aparecem, (veja bem que eles deveriam aparecer e se o ritual for realizado corretamente eles aparecem).

Assim você está em uma Coluna que é protegida pela sua invocação microcós mica. O resultado subsequente, sendo a resposta macrocós mica, é que sem esforço algum de sua parte o hexagrama ou estrela de seis pontas aparece tanto acima quanto abaixo de você. (Perceba o equilíbrio de $5^\circ=6^\circ$).

Deste modo você está completamente isolado das partes externas e qliphóticas do universo.

Tenha bem em mente a realização desta Coluna com seus pentagramas e hexagramas que a cercam acima e abaixo de você. Prática contínua é necessária antes se você quiser realizar este ritual como deveria.

É particularmente importante não desdenhar nenhuma parte dele; visualizar claramente e de forma limpa as forças invocadas, com exceção dos Seres Divinos, que não aparecerão, no curso ordinário dos eventos, por tal pequena causa.

Você pode descobrir por si só as formas dos anjos, ou melhor, arcanjos. Por exemplo, Raphael, começando com um “R” terá uma cabeça de glória solar e o Pe que segue mostra que o restante dele é marcial. O “AL” que conclui o nome (no caso da maioria dos seres angélicos) indica que eles seguram a espada e a balança.

Provavelmente você pode ver que a compilação de um caderno é muito importante. Sob o

nome de Raphael, por exemplo, você perceberá que este Arcanjo é atribuído ao Ar e ao Leste. (Você deveria estar de frente para o leste quando proclamar as seções 12 a 17). Você pode pensar em Rafael como todo tipo de ar, os ventos, ar calmo, os zéfiros sussurrantes e o furacão gritante, também os gases da química. Ele rege o Ruach, o centro do qual é Tiphareth. As armas mágicas correspondentes ao ar são a pequena adaga e o leque. Seu nome – רפאל – cuja soma é 311 Seu simbolismo é visto no Atu do Louco, Aleph, o BOI. Ele rege o Mundo Yetziratico ou Formativo; seu nome secreto é מנה ME – que soma 45. O regente do Elemento Ar, אריאל Ariel, o elemento alquímico é Mercúrio. Ele rege as cartas da Corte dos Príncipes que são da esfera de Tiphareth. Seu lugar no Pentagrama é a ponta superior esquerda, sua planta o álamo, o sentido do olfato é atribuído a ele, e assim por diante.

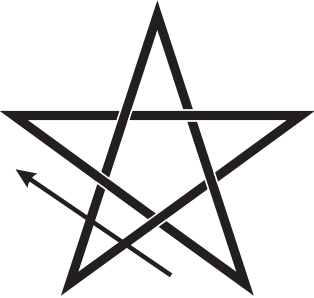
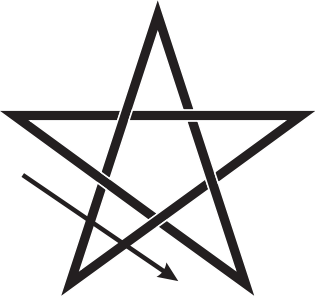
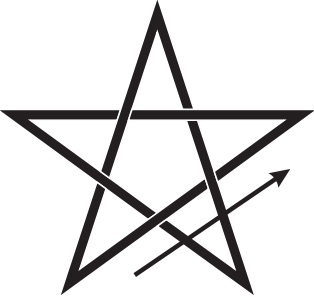
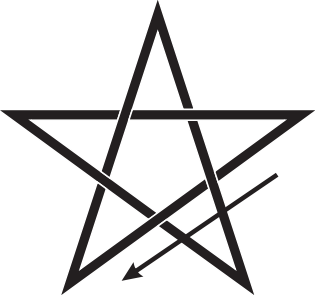
Assim você deveria acumular sob o nome de cada Arcanjo tudo que puder encontrar sobre ele em diversos de seus livros.

É muito conveniente manter um caderno deste modo sobre todas as correspondências conforme elas aparecem no 777 e noutros lugares., mas arranjar tudo de modo diferente. Por exemplo, poderia ter algumas páginas nas quais colocar tudo que se refere à Kether. Assim não haveria a necessidade de percorrer todas as páginas no 777 para encontrar todas as correspondências de Kether, nem teria que pegar livro após livro para descobrir o que mais é atribuído à esta esfera. Poderia anotar referências a Kether de O Livro de Thoth, O Coração do Mestre, Liber Ararita, Konx Om Pax, Liber LXV, e assim por diante. Aprende-se muito mais facilmente se esta escrita e compilação continuar. Isso tornaria mais fácil realizar a memorização que é tão necessária. Isso é muito diferente de apenas ler um livro e esquecer a maioria ou todo o seu conteúdo assim que ele seja posto de lado. O processo de fazer um caderno de anotações o envolve em uma situação de verdadeiro aprendizado. Além disso, lembre-se (e isso não pode ser enfatizado mais fortemente) de que é absolutamente necessário ter todas as correspondências principais de cada Esfera e Caminho da Árvore da Vida de cor antes de tentar práticas Mágicas ou de Ascensão nos Planos. Falhar nisto o expõe a situações muito perigosas.

RITUAL MAIOR DO PENTAGRAMA

Os Pentagramas são traçados no ar com a espada ou outra arma, os nomes ditos em voz alta e os sinais usados, são como ilustrados.

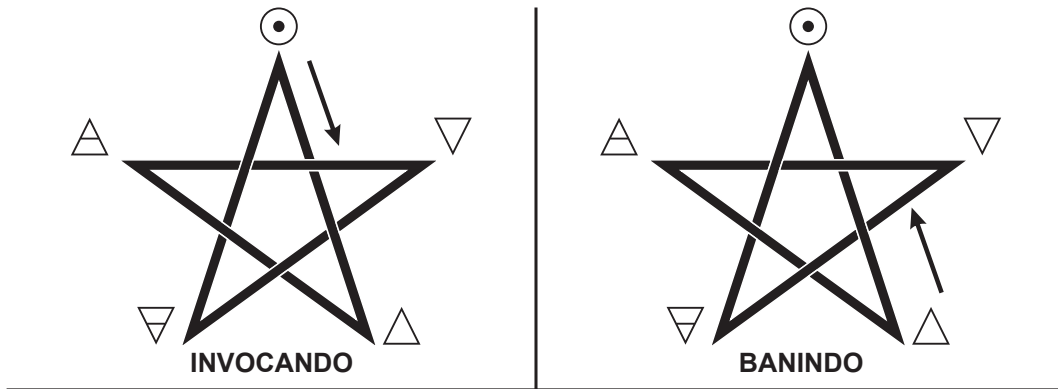
Os Pentagramas do Espírito

 <p style="text-align: center;">INVOCANDO</p>	 <p style="text-align: center;">BANINDO</p> <p>Equilíbrio dos Ativos. Nome: AHIH (Eheieh)</p>
 <p style="text-align: center;">INVOCANDO</p>	 <p style="text-align: center;">BANINDO</p> <p>Equilíbrio dos Passivos. Nome: AGLA (Aglá)</p>

Os Sinais do Portal (conforme ilustrações): Estenda as mãos na sua frente, palmas viradas para fora, separe-as como se num ato de abertura de um véu ou cortina (ativas), e então junte-as como se estivesse fechando novamente e deixe-as cair ao lado do corpo (passivas).

(O Grau do “Portal” é particularmente atribuído ao elemento do Espírito; ele se refere ao Sol; os Caminhos de Samekh, Num e Ayin estão atribuídos a esse grau).

Os Pentagramas do Fogo

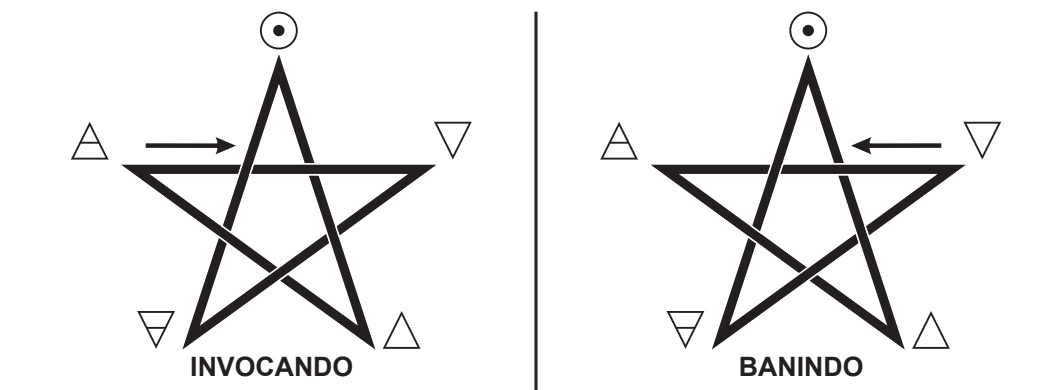


Nome: ALHIM (Elohim)

O sinal de $4^\circ = 7^\circ$: Eleve os braços acima da cabeça e junte as mãos, de forma que as pontas dos dedos e dos polegares se encontrem, formulando um triângulo.

O Grau de $4^\circ = 7^\circ$ é particularmente atribuído ao Elemento Fogo; refere-se ao planeta Vênus; os Caminhos de Qof, Tzaddi e Peh estão atribuídos a este grau.

Os Pentagramas da Água

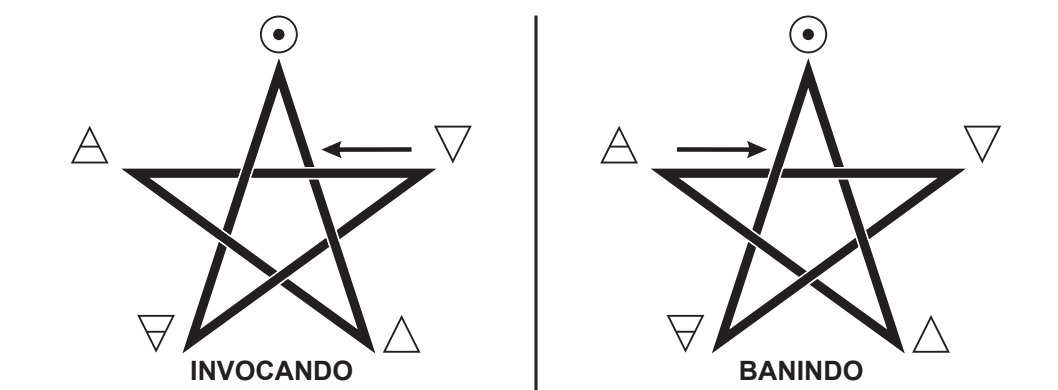


Nome: AL (EL)

O sinal de $3^\circ = 8^\circ$: Eleve os braços até que os cotovelos fiquem nivelados com os ombros, traga as mãos sobre o peito, tocando os polegares e as pontas dos dedos, formando assim, um triângulo com sua ponta para baixo.

O Grau de $3^\circ = 8^\circ$ é particularmente atribuído ao elemento água; refere-se ao planeta Mercúrio; os Caminhos Resh e Shin estão atribuídos a esse grau.

Os Pentagramas do Ar

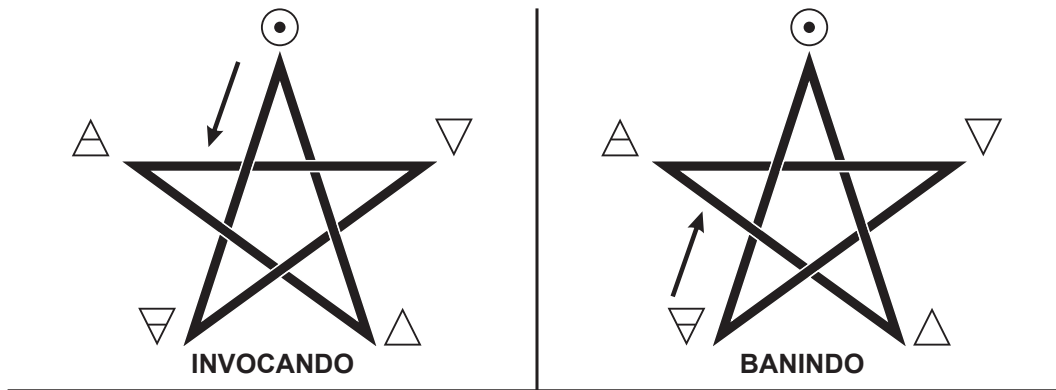


Nome: YHVH (Yod - He - Vau - He)

O sinal de 2° = 9°: Alongue ambos os braços para cima e para fora, os cotovelos dobrados em ângulos retos, as mãos dobradas para trás, as palmas para cima como se estivesse suportando um peso.

O Grau de 2° = 9° é particularmente atribuído ao elemento Ar; refere-se ao planeta Lua; o Caminho de Tav está atribuído a este grau.

Os Pentagramas da Terra



Nome: ADNI (Adonai)

O sinal de 1° = 10°: Avance o pé direito, estique a mão direita para cima e para frente, a mão esquerda para baixo e para trás, com as palmas abertas.

O Grau de 1° = 10° é particularmente atribuído ao elemento Terra.